

Apresentação

Começamos, neste ano 2008, uma caminhada tão esperçada quanto difícil. Esperamos contribuir para a construção da Comunidade lusófona da Galiza: somos conscientes das dificuldades que acompanham as propostas, as atividades e as atuações para verificarmos essa esperança.

Confiamos, como Castelão, no Povo galego e nos restantes Povos da Lusofonia para ultrapassarmos com sucesso as dificuldades.

Sabemos que a Academia Galega da Língua Portuguesa que iniciamos pode ser um dos fatores que contribuam a conscientizar os cidadãos da Galiza na sua condição de lusófonos, junto com os de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, Timor Lorosae e todos os territórios e pessoas que se estimam unidos pela comum língua portuguesa, apesar ou justamente por gozarem culturas diferentes e complementares.

São fins propostos a serem atingidos por esta Academia: promover o processo da normalização e naturalização do Português na Galiza de modo congruente com os usos que vigoram na Lusofonia; colaborar com outras entidades lusófonas com fins semelhantes; e assessorar os poderes públicos e quaisquer outras instituições interessadas na implementação do Português nos territórios e comunidades da Lusofonia.

Agradecemos o contributo e interesse das pessoas que integram os Conselhos Científico e Assessor e das que futuramente possam fazer parte deles, assim como a todas aquelas que pertencem à Associação Cultural Pró Academia Galega da Língua Portuguesa: entre todos podemos conseguir que o movimento, que hoje iniciamos, alcance a importância e influência que a Galiza e a Lusofonia merecem.

Do Editorial do *Boletim da AGLP*.

Informação adicional
www.aglp.net | pro@aglp.net



Academia Galega da
Língua Portuguesa

Organização



Academia Galega da
Língua Portuguesa

Colaboradores



VICERREITORÍA DE CULTURA



XUNTA DE GALICIA

VICEPRESIDENCIA
DA IGUALDADE E DO BENESTAR
Secretaría Xeral de Relacións Institucionais



XUNTA DE GALICIA

CONSELLARÍA DE CULTURA
E DEPORTE



CENTRO GALEGO
DE ARTE
CONTEMPORÁNEA



FUNDACION CAIXA GALICIA

SESSÃO INAUGURAL

6 de outubro de 2008

*Centro Galego de Arte Contemporánea e
Universidade de Santiago de Compostela*

Santiago de Compostela

SESSÃO INAUGURAL DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Centro Galego de Arte Contemporânea

09:30 Oferenda floral no Panteão de Galegos Ilustres (Igreja de São Domingos de Bonaval).

Interpretação do *Hino do Batalhão Literário* e outras peças por Eduardo Baamonde ("Dubí"), Servando Barreiro e José Luís do Pico.

10:30 Mesa de Oradores (Sala de Conferências):

- Moderador: Ângelo Cristóvão, Presidente da Associação Cultural Pró AGLP.

- Dr. João Craveirinha, escritor moçambicano;

- Professor Doutor João Malaca Casteleiro, Academia das Ciências de Lisboa;

- Professor Doutor Artur Anselmo, Academia das Ciências de Lisboa;

- Professor Doutor Carlos Reis, Reitor da Universidade Aberta (Portugal).

- Professor Doutor Evanildo Bechara, Academia Brasileira de Letras;

- Ex.^{mo} Sr. Xoán Antón Pérez-Lema, Secretário Geral de Relações Institucionais, Vice-presidência da Xunta da Galiza;

- Professor Doutor Elias Torres, Vice-Reitor da Universidade de Santiago de Compostela;

- Professor Doutor José-Martinho Montero Santalha, Presidente da AGLP.

12:30 Pausa para café.

13:00 Intervenção do Presidente da Academia Galega da Língua Portuguesa. Leitura dos nomes dos académicos, apresentação do primeiro número do *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa* e inauguração das atividades da Academia.

13:30 Programa musical (veja-se comentário).

Atuação da Professora Isabel Rei.

- "Deu-la-deu", estreia absoluta da suite para guitarra composta por Rudesindo Soutelo em honra da Academia Galega da Língua Portuguesa.

Partes:

1. Assédio à fortaleza.
2. A fome impinge a rendição.
3. Oferta de pães ao inimigo.
4. Desistência do cerco.
5. Triunfo incruento da estratégia.

- Quatro obras para guitarra do espólio do escritor e compositor Marcial Valladares:

Rigodões I e II.

Valsa.

Alvorada.

Atuação do Prof. Eduardo Baamonde ("Dubí").

- Interpretação na gaita do *Hino da Galiza* (música de Pascoal Veiga, letra de Eduardo Pondal). Versão para canto e piano publicada no primeiro número do *Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa*.

14:30 Jantar no Restaurante "O Dezasseis".

Reitoria da Universidade (Salão Nobre)

17:00 Recepção aos académicos, pelo Vice-reitor de Cultura da Universidade de Santiago de Compostela, Professor Doutor Elias Torres.

18:00 Recital de poesia, pelo *Clube dos Poetas Vivos*. Leitura de poemas de Martim Códax, Afonso X, Rosalia de Castro, Eduardo Pondal e Ernesto Guerra da Cal, entre outros.

Igreja da Universidade

20:30 Atuação do Orfeão *Terra a Nossa*, com repertório de música galega, portuguesa e brasileira e com a interpretação de uma obra do professor e compositor João Trilho.

22:00 Ceia de homenagem aos académicos Prof. Dr. Artur Anselmo, Prof. Dr. Evanildo Bechara e Prof. Dr. João Malaca Casteleiro.

Sobre o Programa musical

No abrente desta sessão inaugural serão interpretadas, entre outras peças tradicionais, o *Hino do Batalhão Literário*, música que simbolizou a resistência galega e o caráter independente do chamado Batalhão Literário de 1808, terceiro da nossa história, que esteve formado por um grupo de 1200 estudantes da Universidade de Compostela a se organizarem para lutar contra as tropas francesas.

Depois das intervenções dos oradores, soará "Deu-la-deu", suite para guitarra do compositor tudense Rudesindo Soutelo, em estreia absoluta. Esta obra foi composta especialmente para esta ocasião e, pelo mesmo motivo, dedicada à Academia Galega da Língua Portuguesa. Consta de cinco partes em que se representa a história de "Deu-la-deu" Martins e o seu protagonismo na dissolução do cerco à fortaleza de Monção no século XIV. Através de imagens sonoras, são representados os principais elementos desta história cuja descrição figura nos títulos dos andamentos.

Haverá também a interpretação de várias peças para guitarra pertencentes ao arquivo da família Valladares, à que também pertence o cancionário de Marcial Valladares, datado em 1865, mas de próxima publicação, cuja edição crítica está a cargo dos Prof. José Luís do Pico Orjais e Isabel Rei Sanmartim. Estas peças foram descobertas há tão só uns meses na casa petrucial dos Valladares, em Vilancosta (Berres, A Estrada), e representam o primeiro achado na Galiza de obras para guitarra do século XIX. Esta música, junto com o resto do arquivo, que possui também obras para outros instrumentos, revela uma atividade musical intensa e madura na sociedade galega daquele século.

Para finalizar os atos da manhã da Sessão Inaugural, ouviremos, interpretado na gaita, o *Hino da Galiza*. A música é de Pascoal Veiga e a letra de Eduardo Pondal. Foi estreado em 20 de dezembro de 1907 na Havana e, hoje, quase cento e um anos depois, ressoará na Galiza entre boas, generosas e lusófonas gentes.